



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional



O KARATÊ COMO AGENTE MINIMIZADOR DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

ZILMAR TRAMONTIN

Projeto de Implementação Pedagógica apresentado como requisito de avaliação e participação no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, sob a orientação do Prof. Dr. Luís Sérgio Peres.

*O verdadeiro objetivo do karatê-do, não está na vitória ou na derrota, mas na perfeição do caráter de seus praticantes.
Gishin Funakoshi*

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2008

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Zilmar Tramontin

Área PDE: Educação Física

NRE: Foz do Iguaçu

Professor Orientador: Dr. Luis Sérgio Peres

IES vinculada: Unioeste (Campus Marechal C. Rondon)

Escola de Implementação: Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos –
Município São Miguel do Iguaçu.

Público objeto da intervenção: Alunos das quintas séries do Ensino Fundamental.

TEMA DE ESTUDO DO PROFESSOR PDE

Lutas - Karatê

TÍTULO:

O Karatê como agente minimizador da agressividade no ambiente escolar.

JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO

Em se tratando de comportamento, percebe-se que nos últimos anos o espaço escolar vem tendo um crescente aumento da indisciplina e agressividade, decorrentes de vários fatores como: sociedade, família, escola, professor e aluno.

A verdade é que as violências em suas múltiplas formas passaram a conviver com a aprendizagem, o que requer uma consciência de que estão presentes no cotidiano das escolas e merecem amplo debate para o seu enfrentamento (NUNES, 2007, p.18).

Os alunos muitas vezes se tornam rebeldes devido a fatores como: influência dos meios de comunicação, espaço social da escola, normas escolares (regras, disciplina, punições, notas baixas e outros), distraindo os colegas de classe impossibilitando-os de estudar, tomando conta de algumas escolas públicas deixando alguns professores sem condições de trabalhar.

É necessário que os profissionais da educação busquem o entendimento dos motivos que levam aos conflitos, procurando alternativas e soluções para tentar resolver ou amenizar os problemas de agressividade através da mediação e do encaminhamento das questões que envolvam violência.

PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente estamos presenciando junto à mídia escrita e falada por meios de jornais, que a violência no contexto escolar esta muito presente. Situação que podemos citar com relação a esta abordagem é a problemática enfrentada pelo Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos no que tange a questão da agressividade, e considerando que ela não é a única no universo educacional paranaense. Assim, pensa-se através deste estudo verificar se o karatê poderá amenizar os problemas da indisciplina nesta escola.

Segundo DUNCAN (1985, p.144):

O Karatê é um esporte essencialmente pacífico e sua finalidade é a defesa, não o ataque, por isso mesmo, longe de predispor para a violência, cultiva a cortesia, a boa educação e o respeito ao semelhante, razão pela qual torna-se um fator altamente positivo na formação da adolescência.

O mesmo autor acima continua afirmando que o Karatê desenvolve o físico, dando-lhe e agilidade e destreza, mas desenvolve também a mente, tornando o jovem calmo, seguro e confiante, também proporciona

harmonia, princípios de respeito, domínio próprio, determinação e humildade.

Além destas qualidades acima apresenta alguns benefícios, tais como:

- Manutenção da saúde e fortalecimento físico: Para isso é preciso regular a intensidade, qualidade e frequência das aulas de acordo com a idade, sexo e condições gerais de cada praticante;

- Estimula à coragem para enfrentar obstáculos;

- Desenvolve o respeito aos outros e bons costumes em relação ao meio ambiente, equilíbrio, boa postura e respiração correta, que são estimulados pelos rituais tradicionais;

- Incentiva ao aperfeiçoamento pessoal no sentido de tentar vencer os próprios limites, como os do medo, da desconfiança, da preguiça, da indecisão, etc.;

- Desenvolve o empenho e dedicação, exigindo o máximo do corpo e da mente, treinando com paciência e perseverança até fazer destes objetos um hábito;

- Auxilia no controle emocional obtido na prática, que permite extravasar a agressividade e “purificar” os instintos;

- Desenvolve a estabilidade emocional. A situação de luta colabora eficazmente para a sua conquista. Qualquer descontrole de emoções tem imediata repercussão no rendimento e na performance. Por isso, é preciso dedicar-se com empenho, para conseguir a necessária serenidade (SASAKI, 1991, p.20).

O Karatê é muito mais que um esporte ou uma luta corpo a corpo, é um estilo de vida, uma arte baseada em religiões, doutrinas, princípios éticos e morais com uma filosofia de autotransformação e respeito ao ser humano.

Assim, após estas abordagens, pretende-se com este estudo verificar se o Karatê auxilia no combate a agressividade no contexto escolar, para isso pergunta-se: a prática do Karatê poderá ajudar a minimizar a agressividade na escola?

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Verificando que o karatê proporciona virtudes necessárias para uma atuação social positiva: União, Amizade, Respeito e Disciplina, visando conter o espírito agressivo dos alunos, traçou-se o seguinte objetivo geral para o nosso estudo: Através de um projeto a parte realizado nas aulas de Educação Física verificar se o Karatê auxilia no combate a agressividade no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a prática das lutas educativas como componente curricular na disciplina Educação Física.
- Proporcionar harmonia, princípios de respeito, domínio próprio, determinação e humildade.
- Estimular a coragem para enfrentar obstáculos.
- Promover a integração e socialização entre os alunos.
- Conscientizar para a promoção da saúde e fortalecimento físico.
- Desenvolver o espírito de esforço e cooperação.
- Conter o espírito de agressão.
- Colaborar para a formação do caráter.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Histórico do karatê

Karatê é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. Segundo a história nos relata que o karatê assim como muitas artes marciais tem suas origens ainda na Índia antiga onde o homem com sua inteligência observava os animais lutando e defendendo suas espécies, os seus movimentos antes, durante e depois das lutas. Com isso o homem foi criando estratégias para a sua defesa necessária no dia-a-dia da vida de sua sobrevivência. Muito tempo se passou e cada vez mais o homem vem aperfeiçoando as lutas para obter uma melhor defesa pessoal, auto-estima,

melhora na saúde, no físico e na mente (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

O karatê moderno tem sua origem no princípio do século XVIII nascido de OKINAWA uma ilha ao sul do Japão e expandiu-se para todo o país no século XX, onde mais tarde foi implantado nas universidades. Com isso ganhou força e se espalhou pelo oriente todo e hoje é praticado em todo o mundo. O grande propulsor do karatê moderno foi o finado mestre Gichin Funakoshi (1868-1957) (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

Surgiram vários estilos de karatê devido ao fato de ter sido praticado secretamente no passado, entre os principais estilos destacam-se o Goju-Ryu, Shotokan, Shito-Ryu, todos com ramificação pelo mundo afora.

O que é Karatê?

É uma arte marcial japonesa, uma forma de luta onde o praticante usa todas as partes do seu corpo para fins de autodefesa, suas mãos, os braços, as pernas, os pés, enfim, qualquer parte do corpo. Além de ser um excelente meio de autodefesa, o karatê é um meio ideal de exercício, pois colabora com a formação integral do praticante. Ele desenvolve a força, a velocidade, a coordenação motora, condicionamento físico e é reconhecido também pelos seus valores terapêuticos.

Segundo LASSERRE (1976, p. 15), o Karatê é uma das artes marciais japonesas, e se pratica sem armas, com as mãos vazias. Seu espírito é semelhante ao dos outros tipos de *Budô* tais como: o *Judô*, o *Kendo*, o *Kyudo* etc..

O mesmo autor afirma que o Karatê é uma técnica de defesa para todas as circunstâncias. Constitui um divertimento para o corpo e para o espírito, é uma cultura física muito completa e particularmente muito cativante. Todas as partes do corpo entram em jogo, desenvolvem-se harmoniosa e simetricamente, adquirem força, suavidade e saúde. Pode ser praticado em qualquer lugar, em casa, durante um passeio..., sem acessórios, individualmente em qualquer idade.

A arte do Karatê tem milhares de anos de idade e tem sido útil durante todos esses anos. Ela pode ser e será útil para você. Mas você precisa acreditar realmente nisso e seu comportamento deve refletir essa crença. Mesmo que de início não consiga acreditar firmemente, deve procurar aparentar confiança em si mesmo. Se assim proceder, você será tratado como se tivesse confiança o que certamente contribuirá para aumentá-la (TEGNER, 1972, p. 30).

O Karatê proporciona não apenas o condicionamento físico, mas desenvolve princípios de respeito, domínio próprio, determinação e humildade.

Lemas do Karatê:

1. Esforçar-se para a formação do caráter.
2. Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.
3. Criar o espírito de esforço.
4. Respeito acima de tudo.
5. Conter o espírito de agressão (SASAKI, 1991, p.16).

O Caminho

1. Aperfeiçoar-se a todos os momentos no combate e saber a respeito da vida e dos adversários, de dentro e de fora.
2. Por a verdade e o caminho da retidão acima das próprias fraquezas, procurando vencê-las dentro de si.
3. Não julgar ninguém forte ou invencível. Se isso vier em mente, lembrar-se que se há alguém com força, é sinal que nós estamos fracos.
4. Por menos que se faça para alcançar algo é sempre alguma coisa que nos levará ao nosso objetivo. Esperar uma oportunidade para iniciar ou continuar algo é imaginação sem valor.
5. O pior adversário que encontramos em nosso caminho é o nosso próprio ser, que pode se preparar no momento e não o faz.

6. No caso de uma desvantagem técnica prolongue a mesma até que surja uma oportunidade de sobrepujá-la, através de sua própria estruturação técnica, esforçando-se ao máximo.
7. Não mudar diante de vários adversários, mesmo que isso pareça razoável, sua resolução de vencê-los. Lembre-se que a quantidade não aumenta o perigo e sim o poder individual de cada adversário.
8. Prezar e gozar a vida sem deixá-la interferir no caminho do combate. Aceitá-la como uma parte, não como um todo.
9. Procure alcançar aquilo que está sempre acima de seu alcance, não tendo em mente que, o que sabes é o suficiente, pois isso é o início da decadência.
10. Não alimentar rancor em nenhuma situação ou mesmo sentimentalismo, diante de um evento qualquer.
11. Esperar de tudo, três situações: uma farsa, outra contra e uma terceira indiferente, procurando se manter como um espelho por fora e com determinação e objetivo por dentro.
12. Não se apegar a nada que pertença a vida, procurando sempre ver o real e a falha no evidente, encarando os obstáculos como algo que nos leva a perfeição, vencendo-os (TSU TOO, p. 4).

Organização do Karatê Mundial

Com a grande expansão do karatê no mundo todo, foi preciso criar uma federação internacional para coordenar os caminhos do karatê. Então foi criada a (Wuko) União Mundial das Organizações de karatê. A partir dessa criação começou a luta pra evoluir o esporte karatê nos jogos olímpicos. (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

Mais tarde em 1985 o karatê foi reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Para isso a Federação Mundial de Karatê observou a antiga WUKO, trazendo com isso o desenvolvimento direcionado à promoção do karatê mundial. Em 1999 a COI em SEUL na Coréia do Sul confirmou o reconhecimento definitivo da FMK/WKF como federação mundial dirigente da modalidade karatê, além da intenção de incluir o

esporte nos jogos olímpicos (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

O objetivo almejado da FMK é unificar todas as organizações que praticam karatê como esporte ou artes marciais, além de lutar para promover ligações de amizade entre os praticantes do mundo, coordenar atividades de karatê, estabelecer regras técnicas e operacionais, reuniões internacionais e tomar decisões sobre o destino do esporte.

No Brasil a entidade que coordena o karatê é a CBK (Confederação Brasileira de Karatê) com 26 federações estaduais filiadas a FMK e vinculadas ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro) (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

Segundo os autores supracitados para que um indivíduo seja considerado praticante de karatê dentro do Brasil é preciso que ele tenha uma graduação no mínimo de 6º kyu dentro do sistema da CBK. Para a função de educador do karatê é preciso ter a parte técnica, mas também a parte pedagógica como exige a lei vigente do País.

O objetivo principal do karatê não se encontra na vitória ou derrota, mas no aperfeiçoamento do caráter de seus praticantes e na perfeição da mente e do corpo, ele sempre começa e acaba com o respeito enquanto dá ao karateca o poder de defender-se.

O karatê é uma arte marcial que desenvolve o caráter através do treinamento. O treinamento é mental e físico para que o karateca (estudante de karatê) possa ultrapassar obstáculos nas artes marciais e no seu dia a dia. É uma arte de auto-defesa sem armas onde as pernas e os braços têm um papel principal durante o treinamento. Aperfeiçoam-se socos, chutes e bloqueios no karatê para que as mãos e os pés atuem com a habilidade e a força de armas verdadeiras. A qualidade necessária para alcançar isto é o auto-controle. Para se ter êxito no karatê, deve-se primeiramente vencer a si próprio (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005).

O Karatê Competitivo

Muitos são os atletas que procuram o karatê visando o aspecto das competições e se dedicam exclusivamente para as competições de karatê com o intuito de ganhar medalhas, fama e glória, esquecendo talvez do verdadeiro sentido e valor do karatê no seu contexto geral. As competições no karatê são apenas um meio para que o praticante faça sua auto-avaliação técnica ou moral independente da sua vitória ou derrota. O importante é o seu crescimento como karateca e como pessoa. O karatê competitivo é mais um degrau na larga escalada do praticante para chegar ao topo da grande vitória como homem, humilde, controlado, seguro, confiante, equilibrado em todos os aspectos físicos e mentais para que a sua vida cotidiana tenha um êxito na sociedade em que vive. (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN: 2005)

O objetivo final do karatê não são as competições. Elas servem como meios dos atletas fazerem uma auto-avaliação técnica e emocional, para assim perceber onde estão suas fraquezas ou falhas e superá-las, não importando se o atleta ganhe ou perca o que importa é o crescimento dele como pessoa e praticante.

Levando em consideração os princípios *budô* que sempre deu muita importância à percepção e à sensibilidade, visando a estabilidade emocional, a autoconfiança, o desenvolvimento da intuição e a formação de hábitos de saúde, o que se analisa é a eficiência na execução dos movimentos e não tão somente a velocidade e o contato dos golpes, isso exige um domínio físico (postura, contração, respiração) e mental.

Em uma competição existem várias modalidades que serão avaliadas, sendo elas:

- *Kata*: (formas individuais) é uma série predeterminada de movimentos, golpes de mão e de pé, defesas e bloqueios. Desempenhados de uma maneira que estimula as táticas de ataque e defesa, como se estivesse enfrentando um oponente, ou oponentes. Luta imaginária.
- *Kumitê*: pode ser individual ou por equipe, é uma luta entre dois competidores.
- *Embu*: é uma representação das artes marciais em dupla.

- *Kihon*: é a execução de práticas fundamentais: bases, defesas, socos e chutes, que serão aplicados em todas as modalidades.

Fuko GO: é uma disputa que engloba as técnicas do *kata* e do *kumitê*, que se alterna a cada rodada. (ALMEIDA, apud. TRAMONTIN: 2000).

As competições do karatê dividem-se em duas etapas: a prova de *kata*, que pode ser organizada individualmente ou por equipe, e a prova de *kumitê*. Na prova de *kata* o karateca tem que conhecer o *kata* anunciado no painel de arbitragem, pois, cada *kata* tem um nome específico. O karateca deve executar corretamente a sequência de movimentos, demonstrar todo o seu conhecimento e atuar como se estivesse em um combate real apresentando dinamismo, coordenação e precisão em suas ações ou movimentos (FIGUEIREDO, apud. TRAMONTIN, 2003).

O *kumitê* pode ser organizado em três formas: individual absoluto (sem categoria de peso), individual por categoria de peso e por equipe. No *kumitê* ocorrem vários movimentos como: deslocamentos, rotações, saltos, movimentos, blocagem, esquivos, socos, pontapés, etc. Os competidores têm que realizar esses ataques de forma que dê para notar a gravidade se tornariam os golpes caso ele não tivesse controlado intencionalmente as suas técnicas. A luta ou *kumitê* ocorre numa área de 64 metros quadrados (8x8), tendo uma duração limite de 2, 3 ou mesmo 5 minutos – normalmente só as finais são de 5 minutos e as eliminatórias 2 ou 3 minutos (dependendo da organização). Sem intervalos, existem interrupções possíveis determinadas por um árbitro principal, sempre que haja ações explícitas de serem pontuadas. Atualmente, um *ippon* (“ponto”) equivale a dois *wazari* (“meio ponto”) e o combate pode terminar antes do fim do tempo limite com a pontuação correspondente a 3 *ippon*, com exceção da prova de *shobu ippon* onde a marcação de um *ippon* implica a vitória direta do combate. Marcar pontos através da execução de ações motoras correspondentes a *wazari* ou *ippon* é o que podemos considerar como a forma positiva de marcar pontos e assim ganhar combates. Quanto à intensidade do esforço, não é constante, alternando com níveis que podem ir de pequena intensidade (ações preparatórias: pequenos saltitares, momentos de observação, etc.), até níveis máximos de velocidade de

execução (ações finalizadoras de pontuação ou de defesa) (FIGUEIREDO, apud. TRAMONTIN, 2003).

O karatê Como Prática Cotidiana de Atividade Física

A tradução da filosofia *Budo* é o constante aperfeiçoamento, auto-controle e a contribuição para uma melhor convivência com as outras pessoas. A expressão do mestre Funakoshi – “*KarateNi Sente Nashi*” -, explica que o objetivo do karatê é conter, controlar o espírito de agressão sendo que o objetivo do karatê é ensinar o respeito e a disciplina. Pode-se conseguir tais êxitos através de um treino rigoroso de vida disciplinada, ao desenvolvimento da intuição, podendo assim perceber o ataque do adversário antes mesmo dele atacar, para assim não ser surpreendido com um ataque, na formação de hábitos de saúde, como o uso da meditação *zen* (busca da paz de espírito e serenidade para lidar melhor com as adversidades do nosso dia-a-dia) e a respiração com o diafragma. O karatê é uma arte marcial eficiente tanto para a saúde quanto para a defesa pessoal, no qual braços e pernas são treinados, de modo que possibilite ao lutador defender-se, mas somente a experiência mostrará que antecipar e evitar são atitudes sábias do que partir para o ataque, por isso o treinamento do karatê como defesa pessoal, divide-se em três etapas: percepção (captar a intenção do adversário); reação (decidir a atitude a ser tomada); ação (execução) e proporciona ao praticante grande aptidão física (força, resistência, razoável flexibilidade articular, sistema cardiovascular com bom nível de capacidade aeróbica) e adequação psicossocial (desenvolvimento moral, sensação de bem-estar, redução dos níveis de ansiedade, auto-estima, melhoria da imagem física de si mesmo e auto-conhecimento). Porém, não deve o praticante precipitar-se acreditando que vai ter uma grande aptidão física em poucos dias, pois, a prática do karatê é um caminho longo e requer anos de muita dedicação (ALMEIDA, apud. TRAMONTIN, 2000).

As Crianças no Karatê

A infância caracteriza-se por ser um período de grande atividade motora, havendo um predomínio dos impulsos cerebrais do globo pálido (este juntamente com outros gânglios recebem praticamente todos os sinais estimuladores de córtex propriamente dito, e também enviam quase todos os sinais que emitem de volta ao córtex) e uma menor sensação subjetiva de esforço que consolidam o movimento como uma necessidade ao crescimento (aumento do tamanho do corpo e das suas partes), desenvolvimento (modificações funcionais que ocorrem com o crescimento, fruto da diferenciação característica da especialização funcional) e maturação (processo de chegada funcional à forma adulta). O treino deve ser encorajado desde a infância e deve ser administrado em conformidade com a idade e o nível de desenvolvimento. (FIGUEIREDO, apud. TRAMONTIN, 1994).

Com a correria do dia a dia, pai e mãe trabalhando, muitas vezes não têm condições nem tempo de ajudar os filhos a construir valores como disciplina, companheirismo e respeito. Além disso, as escolas priorizam os aspectos intelectuais, dando menos importância à educação moral e cívica do aluno. Basta observar através da imprensa falada e escrita, fatos lamentáveis de violência e drogas dentro de algumas escolas (RODRIGUES, apud. TRAMONTIN).

Todavia a escola formal deve realmente assumir um caráter crítico em relação à mídia, aos modismos de plantão, por entender que estão reunidos na escola pública filhos de trabalhadores e também os próprios trabalhadores; basta observar quem são nossos alunos do período noturno. Deve também ao assumir seu papel de caráter educativo, pensar em educar macro, a partir de atitudes no interior da escola.

A infância é a fase mais importante, por isso deve ser tratada com muita responsabilidade e seriedade, pois é nesta fase que o corpo e a mente estão em constante formação, portanto toda a aprendizagem que é colocada para as crianças será de grandes benefícios para a vida adulta. O karatê é um indicativo ótimo para o bem estar do corpo e da mente, é um esporte bem indicado para o bem desenvolvimento das crianças. É importante ressaltar que o profissional que ensina o karatê tenha uma boa

conduta moral e cívica, seja ele uma pessoa grande controle psicológico, que seja graduado e filiado ao órgão responsável pelo karatê, no caso do Brasil o órgão responsável é a CBK (Confederação Brasileira de Karatê).

Vejamos o que está posto nas Diretrizes Curriculares da Educação Física do Paraná, (2008, p. 39):

“[...] as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois constituem-se das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias.”

Neste sentido é que vislumbramos no Karatê um importante instrumento e uma especial necessidade de implantá-lo como recurso positivo na diminuição da violência escolar, temática central deste trabalho.

Quando o karatê for ministrado por profissionais bem qualificados os resultados tornam-se bastante satisfatórios principalmente no campo da disciplina e moral, tomando os karatecas mais calmos, confiantes em si próprios fazendo com que eles tenham o controle da agressividade para com as pessoas na sua convivência diária. Esse controle de agressividade se enfatiza graças aos princípios orientais do karatê, onde a sua filosofia é a cortesia, educação e o respeito ao próximo, pois, os orientais praticantes dessa arte levam a disciplina e o controle da agressividade extremamente a sério, com isso acreditam que a vida tem muito mais sentido e valor.

Fundamentamos ainda a prática do Karatê escolar por entender e concordar com o que está traçado nas Diretrizes Paranaense da Educação Física.

O desenvolvimento de tal conteúdo pode propiciar além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como por exemplo, cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, o entendimento da filosofia que geralmente acompanha sua prática e acima de tudo, o respeito pelo outro, pois sem ele a atividade não se realizará. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ, 2008, p. 40)

A Graduação no Karatê

Cada estilo de karatê tem suas graduações específicas. Podemos citar como exemplo o estilo *Goju Ryu* que possui dez faixas iniciando com: a

faixa branca, azul claro, amarelo, laranja, vermelha, azul escura, verde, roxa, marrom e preta.

A graduação no karatê é realizada por meio de um exame, onde é entregue uma faixa com a cor simbolizando o nível de conhecimento do karateca (kyu) e é contado de forma decrescente começando pelo 9° e terminando no 1°. Após atingir a faixa preta a contagem é feita de forma crescente e não é usado o *kyu* que corresponde ao nível de iniciantes, e sim o *dan* que é usado para faixas pretas .

As cores que as faixas têm representam o conhecimento do karateca, quanto mais escura ela for, maior é o seu grau de conhecimento. É como as cores e o sol, a cor branca absorve menos o calor do sol (menos conhecimento), já as escuras absorvem mais o calor do sol, por isso a faixa preta é o auge das faixas e após ela não muda mais a cor, apenas o nível aumenta que é chamado *dan* . Por isso, o karatê começa com a faixa mais clara e vai passando gradativamente para as faixas mais escuras, conforme mostra a figura 01.

As aulas extras são as aulas que o aluno pode ter além das estipuladas pela federação, participando de cursos, seminários, eventos ligados ao karatê. Quanto maior for a graduação do karateca mais aulas extras ele terá e também mais tempo ele terá que permanecer com as faixas. No demonstrativo da figura 01 aparece em ordem as cores das faixas, o nível ou grau das faixas, a quantidade de aulas extras, número de aulas por faixa e o tempo que o karateca permanece com cada faixa. (F.PR.K.I., 2005)

FIGURA 01 – GRADUAÇÃO NO KARATÊ

Cor da faixa	Grau	Aulas extras	Número de aulas	Meses de aulas
Faixa branca	9 kyu	00 aula	16 aulas	02 meses
Faixa azul-claro	8 kyu	01 aula	24 aulas	03 meses

Faixa amarela	7 kyu	01 aula	32 aulas	04 meses
Faixa laranja	6 kyu	01 aula	48 aulas	06 meses
Faixa vermelha	5 kyu	01 aula	48 aulas	06 meses
Faixa azul escura	4 kyu	01 aula	48 aulas	06 meses
Faixa verde	3 kyu	01 aula	48 aulas	06 meses
Faixa roxa	2 kyu	01 aula	72 aulas	09 meses
Faixa marrom	1 kyu	02 aulas	96 aulas	12 meses
Total		09 aulas	432 aulas	54 meses
Faixa preta	1 dan	02 aulas	192 aulas	24 meses
Faixa preta	2 dan	02 aulas	288 aulas	36 meses
Faixa preta	3 dan	02 aulas	384 aulas	48 meses
Faixa preta	4 dan	03 aulas	480 aulas	60 meses
Faixa preta	5 dan	04 aulas	576 aulas	72 meses
Total		13 aulas	1920 aulas	294 meses

FONTE: Federação Paranaense de Karatê Goju Ryu, 2.005

Os Benefícios da Prática

Muitos são os benefícios que se podem auferir na prática correta do karatê e aqui possamos enumerar alguns deles.

1. Manutenção da saúde e fortalecimento físico. Para isso é preciso regular a intensidade, qualidade e frequência do treinamento de acordo com a idade, sexo e condições gerais de cada praticante.
2. Estímulo à coragem para enfrentar obstáculos.
3. Respeito aos outros, bons costumes em relação ao meio ambiente, equilíbrio, boa postura e respiração correta, que são estimulados pelos rituais tradicionais.
4. Incentivo ao aperfeiçoamento pessoal no sentido de tentar vencer os próprios limites, como os do medo, da desconfiança, da preguiça, da indecisão, etc.
5. Empenho e dedicação, exigindo o máximo do corpo e da mente, treinando com paciência e perseverança até fazer destes objetivos um hábito.
6. Controle emocional obtido na prática de luta, que permite extravasar a agressividade e “purificar” os instintos.
7. Estabilidade emocional. A situação de luta colabora eficazmente para a sua conquista. Qualquer descontrole de emoções tem imediata repercussão no rendimento e na performance. Por isso, é preciso

dedicar-se com empenho, para conseguir a necessária serenidade (SASAKI,1991,p. 20).

Aspectos Metodológicos no Ensino do Karatê.

1. O mestre de karatê deve dedicar-se ao estudo dos aspectos técnicos e filosóficos dessa arte, para que esteja apto a fazer sua adequação conforme os objetivos individuais, na prática do ensino. Esses objetivos devem ser dosados de acordo com a idade, sexo, nível cultural e habilidade dos praticantes.
2. Cumprir conscientizar-se de que a prática do karatê visa ao aprimoramento da personalidade e da técnica.
3. Planejar os treinos com objetivos diários, mensais e anuais, adequando-os ao nível dos alunos.
4. Para orientar os principiantes, enfatizar sempre a metodologia correta em relação à base, postura e eficiência dos golpes; essa metodologia deve harmonizar-se com os princípios da biomecânica dos movimentos. É útil buscar também novas motivações para as aulas.
5. Aos veteranos, mostrar o caminho correto a trilhar, indicando os reais objetivos da prática do karatê no sentido *shu-gyo*, visando ao satori (libertação).
6. Criar hábitos de leitura e pesquisa em relação ao karatê.
7. O professor deve, ele próprio, exercitar-se na disciplina e autocontrole, fazendo que suas atitudes e procedimentos manifestem suas convicções, para exemplo e orientação dos alunos (SASAKI, 1991, p. 21).

O Karatê auxiliando na canalização da violência

Antes de receitamos algum método milagroso para a canalização da violência intramuros escolar, precisamos refletir porque ela existe. Será que ela existe somente no meio escolar?

Ampliando nossos horizontes podemos observar que a violência social é inerente ao modo de produção capitalista. Ou seja, nesta esfera da competição pelo trabalho, pela moradia e pela comida, automaticamente se estendem formas de violência, às vezes velada de conquista pelo que se objetiva.

Como educadores, constantemente enfrentamos situações difíceis relacionadas aos níveis de agressividade de nossos alunos. Não raro julgamos, muitas vezes precipitadamente, as atitudes das crianças e conseqüentemente os rótulos são impressos em pequenos corpos, entre calmos e agressivos. Entendemos que precisamos analisar as características naturais desta fase de desenvolvimento da criança juntamente com seus níveis de agressividade para que, considerando a realidade em que vivem, possamos desenvolver atividades na escola que contribuam para solucionar problemas de agressividade de forma positiva e construtiva.

Na função de educadores na qual se trabalha permanentemente com crianças, sentimos a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre as questões da agressividade das mesmas, para melhor compreender as diferentes manifestações que ocorrem e encontrar formas de colaborar com o desenvolvimento humano equilibrado. Frente a este tema entendemos que possuímos um grande compromisso de ajudar nossos alunos observando e avaliando as expressões agressivas apresentadas, a fim de ajudá-los em seu desenvolvimento e bem estar.

No processo educativo torna-se de fundamental importância de trabalhar a criança em seus períodos críticos de desenvolvimento humano. Podemos afirmar que a escola é um espaço favorável que possui como função o florescimento do potencial da criança vinculado ao seu meio ambiente. Pela busca máxima de efeitos benéficos o alerta se dá ao desenvolvimento das emoções, considerando o período mais curto de desenvolvimento.

As tarefas de desenvolvimento da criança centralizam-se em ganhos em controle emocional, reconhecimento de seu papel social e

aprendizagem para dar-se bem com os companheiros da idade (PIKUNAS, 1979, p. 246; BARROS, 1995, p.21).

Em sentido prático, pelos inúmeros problemas que ocorrem devido aos altos níveis de agressividade dos indivíduos, os quais envolvem não só o meio social, mas também a escola e os meios esportivos, percebe-se a necessidade de estimular construtivamente o comportamento do aluno e ajustá-lo ao ambiente escolar e social. Torna-se importante aplicar atividades que possam favorecer as forças emotivas em relação aos níveis de agressividade, que sejam estimuladoras de atitudes positivas para si e para o outro.

Dentro da realidade difícil em que vivemos frente a tantos problemas econômicos, sociais, sentimos que há uma crescente desestruturação psicológica, as quais acarretam altos níveis de agressividade, conseqüência de uma luta pela conquista de espaço e pela própria sobrevivência em uma sociedade extremamente competitiva a qual, desde criança, presenciamos.

Para tanto, o nosso aluno da escola pública precisa como bem esclarecem as Diretrizes Curriculares, 2008, p. 40, “[...] perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, procurando sempre que possível, estabelecer relações com a sociedade em que vive.”

Nossas crianças não encontram nem mesmo na escola, espaço para canalizar sua agressividade de forma positiva e construtiva para fins úteis e aceitos na sociedade em que vivem. Tais problemas não podem ser ignorados porque a emoção emerge com muita intensidade, as manifestações devem resultar em crescimento emocional. “A privação emocional na infância, por exemplo, pode ter efeitos devastadores sobre o desenvolvimento mental e motor, bem como sobre a personalidade” (BARROS, 1995, p.12).

Podemos perceber pelos próprios meios de comunicação e em nossas relações sociais e educativas, que muitos problemas de agressividade em escolas têm afetado nossos educandos. São atitudes extremamente agressivas, de hostilidade, que estão associadas a várias conseqüências infelizes para a criança. É preciso para tanto, enquanto educadores

comprometidos, fazemos uma reflexão a fim de remeter nossos estudos à verdadeira causa da violência social que desencadeia também na violência escolar.

Frente à agressividade, sabemos que os problemas dessa ordem emocional de nossos alunos não se limitam a apenas a família resolver. Podemos dar a nossa contribuição através do aproveitamento das atividades desenvolvidas. O tempo em que as crianças permanecem nas aulas passa-se para elas que seus sentimentos são importantes e numa ótica de aprendizagem ampliada, enxergar as crianças e perceber o seu potencial emocional, em relação à agressividade, a ser educado.

Origem da agressividade e sua relação com o Karatê

Segundo Kaplan apud PERES (2005, p.124), a agressividade é originada principalmente das experiências que o agressor obteve em sua vida, um aprendizado vinculado a fatores externos e da própria situação. O comportamento agressivo pode ser aprendido quando se obtém sucesso através de ações agressivas, por exemplo, quando é eliminado um adversário no jogo ou através de estimulação que pode ser efetuada pela observação de atitudes demonstradas pelo professor ou colegas referente a este fato, quase sempre de valorização, de incentivo, com intuito, de simplesmente ganhar.

Dentro das teorias da agressividade, existe aquela que coloca a raiz da agressão como sendo dano neuroanatômico, lançando a hipótese de que a conduta agressiva é um real dano cerebral orgânico que seria causado nas vítimas de severo abuso físico, sofrendo então conseqüências neurológicas que causam uma pré-disposição à agressividade, também aceita a idéia de que a agressividade é uma conduta social aprendida. Teoria esta que pesquisadores tiveram o cuidado de analisar e apontar que o abuso físico, lesão craniana e violência é incerta, mas grande parte e estudos mostra que o abuso físico precoce tem relação com a acentuação da agressividade.

Segundo BALBINO (1997, p.90) a agressividade é herdada geneticamente, estando, portanto, presente em todo o indivíduo de

qualquer espécie, porém trata-se de algo plástico e canalizável onde as manifestações e conseqüências podem ser domináveis, sendo que a função essencial do esporte é a descarga catártica das pulsões agressivas.

A posição Freudiana ou etológica aceitam que a agressão é em grande parte herdada e incrementada no decorrer das experiências sofridas, enquanto as teorias da frustração e da aprendizagem social caracterizam a agressividade sendo basicamente um produto do ambiente.

O comportamento da agressividade pode ser modelado por pessoas e situações com as quais as crianças convivem (CRATY, 1984, p. 69).

O instinto de morte pode ser neutralizado com sucesso e os impulsos destrutivos desviados para o mundo externo mediante a ajuda de um órgão especial, que pareceria ser o aparelho muscular. Para fins de descarga o instinto de destruição é colocado a serviço de Eros (instinto de vida) (FREUD, apud. PERES, 2005, p. 175).

Entre as teorias existentes para explicar a origem da agressividade encontramos, em comum entre elas, a opinião de que podemos modificá-la, atuar sobre ela, canalizá-la construtivamente. Envolver a sua disciplina curricular dentro dessa missão, de atuar como um canal de liberação e canalização da agressividade, para alcançarmos a sublimação, torna-se um desafio importante.

A Educação Física através do Karatê procurará canalizar construtivamente a agressividade com os princípios morais que a luta educativa oferece como: Disciplina, Respeito, Autoconfiança, Companheirismo e Coragem, permitindo que a criança possa pensar, analisar frente à agressão, tomando parte da sua realidade e das várias situações que irá enfrentar diante das reações do meio envolvente e às estimulações do próprio organismo, adotando medidas em tempos corretos e consciente das conseqüências que os excessos de ações agressivas poderão desencadear. O aluno precisa pensar antes de agir frente às ameaças.

Fatores deteminantes da agressividade que podem afetar o Karatê

Entre os fatores que determinam o surgimento da agressividade, encontramos os sociais, ambientais e situacionais.

Dentre os fatores sociais, Kaplan refere-se à frustração como sendo o meio mais forte de estimular os seres humanos à agressão, que contribuem para o aumento dos níveis de agressividade. Salienta que a frustração incrementa a agressão se ela for muito intensa e percebida como arbitrária e ilegítima.

Pessoas frustradas, entretanto, nem sempre respondem com pensamentos, palavras, ou atos agressivos. Podem, na verdade, formar uma ampla variedade de reações, indo desde a resignação, depressão e desespero, até a tentativa de superar a fonte da frustração. (KAPLAN , apud. PERES, p. 124).

Entre as reações diversas perante as frustrações, pode-se desenvolver um processo de educação emocional e direcionar a força frustrante como fonte de superação, encontrar nelas objetivos de luta e conquistas buscando motivos para viver melhor e não simplesmente enfraquecer e recair para sentimentos destrutivos simplesmente por fuga ou desvalorização da vida.

A agressividade perante a frustração poderá ser incrementada e manifestada ou não, caracterizando-se em agressividade intrapunitiva ou extrapunitiva.

Quando o indivíduo sofrer constantemente abusos físicos ou provocações verbais, iniciará um processo de indignação e estimulação da agressividade. Esta mesma estimulação poderá ocorrer se estiver exposto a modelos agressivos de violência sem limites e injustas, que podem ser acompanhadas através da televisão, ao vivo, no ambiente em que se encontra. “Quanto mais violência as crianças assistem pela televisão, maior será seu nível de agressividade” (KAPLAN, apud. PERES, 1993, p.129).

Frente a esses problemas o Karatê interage através da sua filosofia e princípios de respeito ao semelhante mostrando o caminho educativo na conquista da estabilidade emocional e da autoconfiança contendo o espírito agressivo nas crianças, conscientizando-os de que a sociedade não precisa de lutadores e sim de verdadeiros cidadãos.

Entre tais violências podemos também citar aquelas que ocorrem nos meios esportivos em desrespeito ao espírito esportivo, aos torcedores e ao próprio grupo de trabalho que busca manter vivo o esporte. Os efeitos da agressividade repercutem na sociedade de forma negativa e destrutiva abalando as estruturas psicológicas e sociais.

Modelos agressivos podem ser dados pelos pais, irmãos, colegas que vão moldando a criança e reforçando os comportamentos de agressividade, principalmente se forem encorajados e permitidos pelos pais (ROSS, 1979, p. 149).

As agressões ao próprio corpo podem ser expressas, não apenas na derrota quando alguém reprime a agressividade de modo rígido. O indivíduo pode sofrer disfunções digestivas, de visão, distúrbios na área motora, perda da coordenação, da força e da potência, dores localizadas, problemas cardiovasculares, pensamentos negativos que levam à derrota (BECKER JR., 1989, p. 13).

Certos fatores ambientais também têm sido analisados, estudados como fontes que aumentam a irritabilidade das pessoas e conseqüentemente a agressão. Entre os exemplos estão a poluição do ar através de odores nocivos, os ruídos intensos e irritantes, a superpopulação (KAPLAN, apud. PERES, 1993, p. 124).

O aluno pode ser preparado para que possa pensar e analisar frente à agressão tomando parte da sua realidade e das várias situações que irá enfrentar diante das reações do meio envolvente e às estimulações do próprio organismo, adotando medidas em tempos corretos e consciente das conseqüências que os excessos de ações agressivas poderão desencadear. O aluno precisa pensar antes de agir frente ameaças.

Quanto mais a criança for estimulada agressivamente, maior será sua disposição para agredir. O cuidado deve ocorrer nas atividades desenvolvidas para que não ocorram tais estímulos e as agressões não sejam permitidas, restringindo apenas a expressão dos instintos agressivos de forma construtiva não causando prejuízos ao ser humano.

O karatê no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física.

Ao trabalharmos a disciplina de Educação Física estamos constantemente ligados a reações agressivas muitas vezes pelas disputas provocadas através das atividades de contato físico.

O karatê é sem dúvida um esporte de muito interesse aos adolescentes e jovens em geral, sendo de fundamental importância a sua aplicação nas aulas de Educação Física.

Ao abordar esse conteúdo devemos valorizar os conhecimentos que permitam identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram ou são praticadas.

As lutas, assim como os demais conteúdos, devem ser abordados de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas. Dessa forma, os alunos precisam perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, procurando, sempre que possível estabelecer relações com a sociedade.

Encara-se o karatê como uma das atividades da motricidade humana, no âmbito das lutas educativas. A sua prática e ensino quando corretamente orientada objetivam o desenvolvimento humanizante biopsicossocial, utilizando como instrumento básico de ensino atividades físicas e exercícios físicos fundamentados e situações de combate.

O karatê é uma arte marcial que exige muita concentração por parte dos praticantes, favorecendo assim a aprendizagem dos mesmos em todos os segmentos.

Por ser uma arte marcial originada do oriente, onde o respeito ao próximo e a cortesia é bastante valorizada. O mesmo contribui com a auto-estima e a autoconfiança enriquecendo o bem estar biopsicossocial.

Devido à má concepção que algumas pessoas têm em relação ao Karatê, como praticante desta atividade e conhecedor de causa, é prazeroso demonstrar através de pesquisa descritiva e embasamento teórico que o mesmo não é aquilo que alguns pensam, e sim o contrário. O Karatê é sim um controlador da agressividade.

A prática do Karatê encanta muitas crianças e adolescentes e até mesmo adultos de qualquer idade, devido a beleza de seus *katás*,

movimentos e *kumites* (lutas ou combates). Mas ainda muitas pessoas possuem um pensamento errôneo sobre a modalidade, pensando que é um esporte que gera a violência nos praticantes.

O Karatê é usado como método de defesa pessoal e parte do princípio de que, quem aprende Karatê jamais antecipa um ataque, pois sua filosofia é: **a cortesia, a educação e o respeito ao próximo.**

Baseado nisto, também sinto-me como praticante dessa arte no direito e com maior força para esclarecer ao povo desconhecedor desta arte, que a mesma é pacífica.

A intenção é mostrar aos leitores que esta modalidade de luta educativa ou arte marcial (karatê), tem como objetivo disciplinar e educar. A filosofia dessa arte tem como meta o aperfeiçoamento do caráter e sua origem é mantida para contribuir na formação integral do praticante, dando ênfase na estabilidade emocional e autoconfiança, fatores fundamentais em nossas vidas nesta sociedade complicada em que nos encontramos atualmente.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Nestor Victor do Santos, acontecerá respeitando as seguintes fases:

1. Elaboração e apresentação do projeto ao público alvo;
2. Aplicação nas aulas de Educação Física;
3. Período de divulgação dos resultados

ETAPAS 2008

1. Elaboração do projeto de intervenção pedagógica na escola;
2. Produção didático-pedagógica (folhas, objeto AC (OAC), cadernos pedagógicos, unidades didáticas, roteiros/documentário para TV, material multimídia/software, atlas, artigos, etc.).

ETAPAS 2009

1. Implementação do projeto na escola;
2. Elaboração de um Artigo Final.

Verificando que o karatê proporciona virtudes necessárias para uma atuação social positiva: União, Amizade, Respeito e Disciplina, visando conter o espírito agressivo dos alunos, traçou-se o seguinte objetivo geral para o nosso estudo:

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza de forma exploratória descritiva onde segundo RICHARSON (1999) a pesquisa descritiva procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como investigar a relação de causalidade entre fenômenos. Já para GIL (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, onde coloca que são inúmeros estudos classificados desta maneira e uma das características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como, questionários e a observação sistemática. Assim, pretende-se com este estudo verificar se o Karatê auxilia no combate a agressividade no contexto escolar.

Local de estudo

O estudo realizar-se-á no Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos, município de São Miguel do Iguaçu.

População de Estudo

Farão parte da pesquisa os alunos de uma das quintas séries do Ensino Fundamental pertencentes ao Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos do Município de São Miguel do Iguaçu, indicada por seus professores por apresentar maior problema de indisciplina, bem como, professores da turma, equipe pedagógica e direção.

É importante lembrar que a colaboração dos professores, equipe pedagógica e direção são voluntária e não obrigatória.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES ESPECÍFICAS DA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL NESTOR VICTOR DOS SANTOS.

Atividades**Períodos**

1º Período (2008)	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Delimitação do objeto de estudo	X	X				
Leitura do material bibliográfico			X	X	X	X
Desenvolvimento Teórico			X	X	X	X
Produção Didático Pedagógica					X	X

2º Período (2008)	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Leitura do material bibliográfico	X	X	X	X	X
Produção Didático Pedagógica	X				

3º Período (2009)	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Implementação do Projeto na Escola	X	X	X	X	X	X

4º Período (2009)	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Implementação do Projeto na Escola	X	X	X		
Análise e discussão dos dados				X	X

CRONOGRAMA GERAL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

As ações do projeto serão realizadas dentro do cronograma próprio dos períodos do PDE definido pela SEED. Que compreende:

1º Período – 18/02 à 11/07 de 2008

Atividades	Proponente	Data	Modalidade	CH
Aula Inaugural	SEED/PDE	17 de março	Presencial	08
Seminário de Integração dos Professores PDE	SEED/PDE	Fevereiro e março	Presencial	24
Curso 1 - IES	Instituição de Ensino Superior	a partir de abril	Presencial	64
Curso 2 - IES	Instituição de Ensino Superior	a partir de abril	Presencial	64
I Encontro de Área	SEED/PDE	a partir de maio	Presencial	24
Encontros de Orientação	Instituição de Ensino Superior	a partir de abril	Presencial	32
Curso - SACIR	SEED/PDE/CETEPAR	28 de março	Presencial	08
Curso 1 - MOODLE	SEED/PDE/CETEPAR	25 à 27 de março	Presencial	24
Elaboração do projeto de Pesquisa	Professor PDE	a partir de abril	Presencial	32
Grupos de Estudos - SEED	SEED/NRE	Abril a julho	Presencial	16
Curso 2 - MOODLE	SEED/PDE/CETEPAR	A4 a a6 de abril	Presencial	24
Curso – Tutoria para EaD	SEED/PDE/CETEPAR	Abril a julho	Presencial	32
			TOTAL	352 horas

2º Período – 31/07 à 18/12 de 2008

Atividades	Proponente	Data	Modalidade	CH
Curso 3 - IES	Instituição de Ensino Superior	a partir de agosto	Presencial	64
Curso 4 - IES	Instituição de Ensino Superior	a partir de agosto	Presencial	64
Participação em Atividades e Eventos Acadêmicos	Instituição de Ensino Superior	a partir de agosto	Presencial	64
II Encontro de Área	SEED/PDE	agosto	Presencial	24
Encontros de Orientação	Instituição de Ensino Superior	a partir de agosto	Presencial	32
Grupo de Trabalho em Rede – Tutoria GTR	SEED/PDE	a partir de agosto	Semi presencial	32
Produção Didático-Pedagógica	Professor PDE	a partir de agosto	Presencial	32
Grupos de Estudos - SEED	SEED/NRE	a partir de agosto	Presencial	16
Teleconferências	SEED/PDE/CETEPAR	a definir	À distância	
			TOTAL	344 horas

3º Período – 1º Semestre de 2009

Atividades	Proponente	Data	Modalidade	CH
Encontros de Orientação	Instituição de Ensino Superior	a partir de fevereiro	Presencial	32
Grupo de Trabalho em Rede – Tutoria GTR	Professor PDE	a partir de fevereiro	À distância	32
Implementação do Projeto na Escola	Professor PDE	a partir de fevereiro	Presencial	25% de afastamento
Grupo de Implementação	Professor PDE	a partir de fevereiro	Presencial	16

o do Projeto na Escola				
Teleconferências	SEED/PDE/CETEPAR	a definir	À distância	16
			TOTAL	120 horas

4º Período - 2º Semestre de 2009

Atividades	Proponente	Data	Modalidade	CH
Encontros de Orientação	Instituição de Ensino Superior	A partir de agosto	Presencial	32
Trabalho Final	Professor PDE	Novembro a dezembro	Presencial	32
Implementação do Projeto na Escola	Professor PDE	A partir de agosto	Presencial	25% de afastamento
Grupo de Implementação do Projeto PDE	SEED/PDE/CETEPAR	A definir	À distância	16
Simpósio de Encerramento do PDE	IES/PDE	Novembro a dezembro	Presencial	16
			TOTAL	120 horas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, F. **Agressividade no esporte**. In: _____. Psicologia do esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

BARROS, C.S.G. **Pontos da psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Àtica, 1995.

BECKER JR., B. **A agressividade e sua influência sobre o desempenho do tenista**. Revista Estudos, Novo Hamburgo, v. 12, n.2, p.12-14, dez. 1989.

CRATY, B.J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1984.

Diretrizes curriculares da educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_dirtrizesdiretrizes/diretrizeseducacaofisica72008.pdf, acessado dia 24-08-08.

DUNCAN, O. **O Karatê Junior**. São Paulo: Ediouro, 1985.

F.Pr.K.I., **Federação Paranaense de Karatê Goju-Ryu**, 2.005.

Gil; A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

LASSERRE, R. **Karatê-Do. Manual Prático**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1976.

NUNES, S. **Violências e Cultura de Paz nas Escolas**. Toledo – PR: Fasul, 2007.

PERES, L.S. **Prática Pedagógica do Professor de Educação Física**
Atitude de Violência no Contexto Escolar. São Paulo: PVC – Tese de
Doutorado em Educação. 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo.
Atlas 1999.

ROSS, A. **Os distúrbios psicológicos na infância** uma abordagem
comportamental à teoria, pesquisa e terapêutica. São Paulo: McGraw-Hill do
Brasil, 1979.

SASAKI, Y. Karatê – Do **O Caminho Educativo** Centro de Práticas
Esportivas da
Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

TEGNER, B. **Guia Completo de Karatê**. Rio de Janeiro: Editora Record,
1972.

TRAMONTIN, E. **Verificação dos objetivos almejados por praticantes
de Karatê**: uma análise comparativa entre São Miguel do Iguaçu e Missal.
Monografia do Curso de Educação Física – Uniguaçu, São Miguel do Iguaçu,
2005.

TSU TOO, H. **Karatê Gojuriu**. São Paulo: Cia Brasil Editora.